

A apresentação do governo

Não somos dos que nos deixemos encantar pelos cantos da sereia. Os governos prometem sempre muito e realizam sempre muito pouco do que prometem quando muitas vezes não fazem precisamente o contrário. Já estamos habituados a isso, para que possamos ter ilusões.

No entanto devemos confessar-lhe realmente: Este governo apresentou-se ao Parlamento numa atitude que sai um pouco dos moldes dos vários ministérios que do governo provisório para cá se têm constituído. Nas palavras da declaração ministerial pareceu-nos que há o propósito sincero de realizar alguma coisa, isto acompanhado dum fecho nos meios governativos e parlamentares, que nós aliás não temos. Muitas das afirmações da declaração ministerial fazem lembrar antigas promessas dos republicanos no tempo da monarquia. Vai agora este governo empenhar-se por as pôr em prática? Ainda que o faça receamos muito que se encontre desajudado dos meios necessários para o conseguir.

Não deixamos contudo de registar algumas das afirmações feitas. O governo pretende equilibrar o orçamento e evitar o aumento da circulação fiduciária; preocupa-o a carestia da vida e procurará provocar a baixa dos preços abrindo mesmo as fronteiras alfandegárias se tanto for necessário; é o governo contra os monopólios e promoverá a abolição dos tabacos e dos fósforos; o governo reconhecerá as federações associativas; quer o ensino descentralizado e gratuito; apresentará uma proposta do *habes corpus* para melhor garantir as regalias e direitos individuais consignados na Constituição; além disto adoptará várias medidas de fomento agrícola que serão apresentadas, de modo a produzir o progresso material do país.

Estas são as afirmações essenciais. Qualquer partido da república as poderia fazer, radical ou conservador. Resta saber qual dos partidos as saberia conseguir.

Não podemos deixar de reconhecer que o actual governo não pode ter outra justificação que não seja o cumprimento do seu programa. O governo não é o governo dum partido, para que lhe baste fazer política partidária para se sustentar no poder. O governo sucede a outro governo saído do bloco. E' como que uma correcção ou aperfeiçoamento do anterior. Não pode, por isso, viver senão das suas realizações, da prática do seu programa. E, ou cai por causa dele, ou se sustenta por causa dele.

E' por isso mesmo que nós, sem termos uma fé inabalável na obra do governo, acreditamos que ele vai tentar realizar alguma coisa, cumprir, na medida do possível, o que promete, porque será essa a única forma de viver, embora correndo o risco de, pelas oposições dos interessados em se perpetuar a situação actual, vir nisto mesmo a encontrar a sua morte.

Seria assim, como já o dissemos, a última tentativa do partido democrático, depois da qual não restará senão uma solução revolucionária.

A instrução pública

Na declaração ministerial que em outro lugar comentamos fazem-se algumas afirmações sobre o ensino que não deixam de ser acertadas. Julgamos porém que a declaração nesta parte peca por bastante concisa. Nada nos diz, porém, das escolas primárias superiores, assunto palpitante pois a esta altura do ano ainda se não sabe se abrem ou não.

Quanto ao projecto João Camoêsa terá agora a monção favorável para se efectivar? Sabe-se que esse plano não exige logo de entrada a sua realização integral. Pelo contrário, ir-se-á estabelecendo gradualmente, à medida que se for fazendo a própria preparação técnica do professorado especial. Isto quer dizer que não representa um aumento de despesa. E não é justo que na instrução se façam economias, que só podem redundar em prejuízos. Qualquer pessoa medianamente inteligente comprehende isto. Que tencionam os actuais dirigentes da vida política fazer neste sentido?

De todas as promessas republicanas, a da instrução popular é aquela que poderia despertar um certo interesse das classes trabalhadoras. Vai o governo tentar dar-lhe satisfação? O seu laconismo a este respeito faz-nos recear que a instrução venha a ser sacrificada ao equilíbrio orçamental prometido.

Política radical? O novo ministro da agricultura defende a baixa de salários?

O operariado nunca conseguiu ver os seus salários equilibrados com o custo da vida

O sr. Ezequiel de Campos é incontestavelmente um técnico de reconhecida competência, um estudioso que tem versado com brilho os mais diversos problemas nacionais, mas é também, e isso ficou ontem demonstrado, um valor político negativo, ou, melhor, um agente das forças conservadoras. Como é que o sr. José Domingues dos Santos, que sintetiza uma política republicana radical, foi descoberto um tal auxiliar? Pouco importa. Ao *Diário de Notícias* declarou o sr. Ezequiel de Campos que em política estava na *Terra de Ninguém*. Não está tal. S. ex.ª está, não já em relação a nós operários sindicalistas, mas em relação ao seu chefe de governo, do outro lado da barricada. S. ex.ª está com as forças vivas, s. ex.ª lê pela sua cartilha.

Ora vejamos: Interrogado por um redactor do *Diário de Notícias* sobre o momento problema da carestia da vida, s. ex.ª declarou: —Com a melhoria do câmbio acentuou-se a dificuldade do comércio dos nossos artigos fabricados. E, por outro lado, os salários desceram muitíssimo mais lentamente do que descia a libra.

Não há dúvida, o sr. Ezequiel de Campos é de opinião que os salários devem acompanhar paralelamente a descensão da divisa cambial.

Como erram as pessoas de talento...

Porque não foi o ministro da Agricultura lógico, afirmando que o nível do custo de vida, que o índice dos preços das mercadorias, deveria ter acompanhado a baixa do preço da libra, visto que, foi estribando-se na ascensão da divisa cambial e na circunstância de sermos um país subsidiado pelo estrangeiro em alimentício e matérias primas para as indústrias, que se justificou sempre o aumento dos preços?

Não sabe o sr. Ezequiel de Campos, que é um economista e um estudioso, que enquanto a libra sofreu uma melhoria de 35 % os preços não sofreram uma redução superior de 4 %? Os artigos atingidos pela baixa foram o açúcar, o sabão, o petróleo. Alguns artigos, os ovos, por exemplo, aumentaram ainda de preço. Como quer o sr. Ezequiel de Campos que o salário sinta a repercussão da melhoria cambial quando esta melhoria não teve ainda consequências sensíveis nos preços dos produtos, onde ela deveria ter mais imediata e directa repercussão? Singular maneira de ver os fenómenos económicos, a sua interdependência e singular, sobretudo, quando se trata de um economista que firmou alguns trabalhos económicos de irrecusável valor. Não, o sr. Ezequiel de Campos não está na *Terra de Ninguém*, politicamente falando, está colocado do outro lado da barricada, está colocado da direita, ao lado das forças vivas, e é a sua postura política que lhe obscurece a sua clarividência de economista distinto que é.

Os salários nunca alcançaram a alta dos preços

Os anos de 1923 e 1924 marcaram para o operariado um período de estacionamento

Os telefones

A Companhia dos Telefones que, habilitadamente e a pretexto de aumentar os vencimentos aos empregados a quem tam mal paga, tem obtido dos governos autorizações para arrancar em sucessivos aumentos de tarifas a pele aos subscritores, deve estar agora, à sombra da baixa da libra, atacando os seus cofres de fabulosos lucros. Para cúmulo, ainda há bem poucos dias, o ministro do Comércio cessante, lhe autorizou mais um aumento, provavelmente baseando-se na razão de o câmbio desmentir a necessidade desse aumento...

Consta que o sr. Plínio Silva, novo ministro do Comércio, vai invalidar o escandaloso decreto que deu à Companhia licença oficial para roubar o público. Se o boato tiver fundamento e for confirmado, já não se poderá dizer que o governo apregoa o barateamento da vida só para inglês ver... aproveitar.

DA ESPANHA RIVERISTA

Um militar prêsso

MADRID, 27.—Partiu para o Castelo de San Felipe, no Ferrol, o tenente-coronel do estado maior Manuel Pereira, que vai cumprir quatro meses de prisão por se achar envolvido nos incidentes do banquete oferecido ao catedrático Sainz Rodriguez.—L.

A TUNISIA REVOLUCIONA-SE?

PARIS, 27.—Lavra grande agitação na Tunisia, que assumiu um carácter alarmante bolchevista. O conselho de ministros reuniu para estudar medidas que evitem a perturbação da ordem e para decretar providências de natureza liberal que serão propostas ao Rev.—R.

de salários ao passo que o nível dos preços prosseguia a sua marcha ascensional. Não é, pois, o operariado que está em débito, pelo contrário.

Quais são os remédios que s. ex.ª pensa aplicar para atenuar os preços das coisas? Ele o diz:

—O problema da carestia da vida é de solução por toda a gente, desde que cada um se resolva a trabalhar mais e melhor e a gastar os seus salários, os seus ordenados e os seus rendimentos em mais humana e mais bela compreensão da vida.

Ora vejamos se não dá vontade de falar ao respeito a este técnico, a este homem de ciência. O que ele disse é autêntica poesia lírica, para nos embalar a todos, ou, melhor, é fazer o jogo do comércio estúpido e a verdade que querendo ganhar no jogo da alta não quer ceder no jogo da baixa, quando é certo que nada perderia, de facto, porque, vendendo em baixa em baixa comprava, e o que serve é o poder de aquisição da moeda e não o seu valor quantitativo.

O remédio já foi indicado por um outro ministro, o sr. Pestana Júnior. Não há outro se não se quer enganar o *Zé Brão* que somos nós todos. O remédio é inutilizar os stocks existentes, comprando agora o Estado e vendendo-o ao público. E' o único remédio, repetimos. Se o governo quiser, e se não tiver receio de ferir interesses da lavra, pode com os preços actuais do trigo exótico fornecer-nos um tipo de pão, de trigo, branco e saboroso, a 180 centavos o quilograma.

E é o que o governo tem a fazer se quer com a simpatia dum movimento de rua quebrar as hesitações que vai infalivelmente encontrar no Parlamento.

O sr. Ezequiel de Campos não é, juramo-lo, homem para tomar uma tal decisão.

Promessas de realização do irrealizável

Ele vai resolver, segundo a sua declaração no acto da posse, estes três problemas: a povoação da metropole, que é necessário equilibrar na sua expansão e densidade; o problema das regas e o da energia eléctrica. Ora céus, sr. ministro. Como se todos nós não soubéssemos que isto é o irrealizável com as actuais condições financeiras, como se a hora de crise extrema em que vivemos, se compadecesse com soluções demoradas de muitos anos.

O sr. Ezequiel, poeta incorrigível, teve a pretensão de chuchar com todos nós. *Rira bien qui rira le dernier*.

E ainda há quem tenha a coragem de dizer ao operariado que é ceder para este de lançar na revolução porque não tem a devida experiência! Por muita que seja a inexperience operária, não pode existir o receio do operariado fazer um mais tremendo fiasco de incompetência e de nulidade do que o que acaba de fazer este técnico e economista que se chama Ezequiel de Campos.

Como o sr. Mario de Azevedo Gomes, o sr. Ezequiel de Campos saiu da *Seara Nova*. E' curioso que estes homens da *Seara Nova* têm quasi todos a mania da política da baixa de salários.

Contra a Ku-Klux-Klan

Produz-se uma forte reacção no Texas

NEW-YORK, 27.—No Estado de Texas prosegue a luta contra a Ku-Klux-Klan que viu numa mesma noite destruídos os seus principais edifícios. Um, o seu templo recentemente construído na cidade, foi destruído pela explosão de cinco formidáveis bombas, e um violento incêndio destruiu a sala das suas reuniões, antes dos bombeiros terem podido intervir. Os prejuízos são avaliados em cerca de 300.000 dólares.

Cafo o governo socialista dinamarquês

COPENHAGUE, 27.—A Camara dos Deputados registou, por 73 votos contra 71, uma moção de confiança ao governo socialista, apresentado pelo «leader» dos conservadores. Pode considerar-se como certa a demissão do gabinete.

A Igreja anglicana e o casamento

LONDRES, 27.—A Assembleia Nacional da Igreja anglicana resolveu abolir por 86 votos contra 78, a palavra «obedece» entre as obrigações impostas às mulheres na cerimónia do casamento, e substituir por outra a palavra «servir», incluída também na mesma cerimonia.—R.

OS DITADORES

Num pequeno teatro de provincia dum cidade espanhola, ao representar-se uma peça que tem o sugestivo titulo *O ditador*, explodiram uns petardos, que eram parte obrigada numa determinada scena, ferindo os seus estilhaços inúmeros espectadores.

Do desastre se depreende que os ditadores, mesmo a fingir, mesmo em peça inofensiva para divertimento das massas, são prejudiciais ao povo, até quando é—como succede no caso citado—se encontra na situação de espectador, aplaudindo-os a mãos ambas.

Jaurés, a primeira vítima da guerra, foi glorificado pelos seus assassinos

Mais de 200.000 operários incorporaram-se no cortejo monstro que se realizou no dia 23 em Paris

Paris, 23 de Novembro.—Eis a serpente humana nos Campos Elísios. Duplas fileiras de polícias contêm a onda sempre crescente do povo que se acotovelava de ambos os lados da avenida. Passam primeiro as entidades oficiais, as delegações, todos de casaca e chapéu alto parecendo trazer a tristeza e o insulto para aquele cortejo onde só deviam ver-se os proletários de toda a França.

Mas depois de passar aquele grupo macabro, ouve-se um rumor que vai aumentando de intensidade. São os operários, os trabalhadores, a massa proletária, que avançam de cabeça erguida. A massa do operariado revolucionário, onde se veem avançados de todas as cores, desfilando imponente e trôica ao ver-se enfileirada de soldados. Quantos são? E' impossível contá-los! O desfile em grupos compactos dura mais de uma hora.

As bandeiras, os cantos, os gritos sobem e redemoinham nos ares, brotando de uma vaga humana infinitamente renovada. Este sim! Eis o verdadeiro cortejo a Jaurés. Os duzentos mil proletários parisienses vingaram naquela homenagem a injúria que a burguesia fez a quem viveu para o povo e que morreu por ele.

No Panteon

Nenhuma decoração exterior, nenhuma fita, nenhum veu desloca a estética severa do edificio, cuja cúpula é apenas entrevista por entre o espesso nevoeiro.

As portas do templo abrem-se às 12.45. Várias categorias de indivíduos começam ocupando os lugares que lhes estão marcados.

Mesmo em frente da entrada principal, entre dois pilares que sustentam a ogiva central, ergue-se uma larga escada coberta de veludo negro. No alto dessa escada—um sarcófago coberto de folhas de oliveira—uma pedra está escrita um nome: *Jaurés*.

Dois mil lugares pouco mais ou menos, estão reservados para pessoas que, na sua maior parte, não têm nada de comum com o ideal de emancipação social pelo qual combatem o grande tribuno.

Entram várias delegações, bombeiros, militares, etc. Em seguida vem os mineiros de Carmaux e Albi, com as suas vestimentas de trabalho e trazendo a piqueta e a lâmpada. Formam duas fileiras de cada lado da escada, onde está o caixão que encerra o corpo do grande amigo que já não vive.

Os burgueses bem vestidos, assentados nas suas cadeiras de braços, fixam os mineiros de fato de ganga. Duas raças de homens em presença! A dos eternos exploradores e a dos eternos explorados.

Herriot pronuncia um discurso que a falta de tempo me impede de transcrever. Ouviem-se os acordes da «Marselhesa».

Todos os assistentes se levantam, inclusive os socialistas.

Acabou a cerimonia oficial.

P. D.

Gás e electricidade

Apesar do dr. sr. Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal de Lisboa, ter declarado que, em virtude da baixa da libra e da consequente baixa do preço do carvão, o gás e a electricidade poderiam sair muito mais baratos, a Companhia que mal e porcomente nos fornece esses dois elementos de iluminação ainda não deu sinal de si, barateando-os.

Lisboa é a capital do mundo onde a iluminação se paga mais cara. Não seria demasiado favor que a Camara com toda a sua «boa vontade» fizesse sentir dum maneira perentória à Companhia do Gás e de Electricidade que já é tempo de fazer baixar os seus preços.

Um furacão

afunda vários navios e derruba todos os postes telegráficos na Inglaterra

LONDRES, 27.—Passou ontem à noite sobre a Inglaterra um formidável furacão, com a velocidade de 100 quilómetros à hora. Todos os postes telegráficos e telegráficos foram derrubados. Em Londres mais de 500 linhas ficaram destruídas e 300 avariadas.

Toda a costa leste e sul sofreu o embate de enormes vagas, que produziram grandes prejuízos. Os portos mais batidos pelo temporal foram os de Newhaven e Southampton, onde o «Almanzora», de 15.500 toneladas, partiu as amarras, indo cair sobre o «City of Marseille», cujo oficial de quarto conseguiu acordar os tripulantes e com eles poz o navio a salvo. Quatro rebocadores lutaram durante três horas, até que levaram o «Almanzora» para a sua amarração.

Todos os trabalhos de salvamento no porto de Southampton foram dirigidos por um pescador chamado Craig, de 70 anos de idade, a quem ontem a tempestade afundou o veleiro em que exerce a sua profissão.—(L.).

O anti-bolchevismo dum almirante

PARIS, 27.—O governo mandou chamar a Paris o almirante Exelmans, que em Bizerta se recusou a atender os delegados dos soviets incumbidos de receber os navios que faziam parte da esquadra de Wrangel e se encontram ancorados naquele porto.—(L.).

O júri de Coimbra A condenação de Manuel Ramos obedecerá a um simples capricho

O dr. Mário Monteiro garante sob sua palavra que o seu constituinte alcançará a liberdade

Provocou um formidável e justo movimento de repulsa a iniquidade de que foi vítima Manuel Ramos, ferido injustamente por uma condenação infame, ditada por um júri sectário no tribunal de Coimbra.

Desde o aparato bélico, que já representa uma coacção à decisão do júri, tudo repugnou naquele julgamento, onde as testemunhas de defesa e o advogado do réu, dr. sr. Mário Monteiro, tentaram em vão fazer brilhar a verdade.

Antes de fazermos os nossos comentários e de chegarmos à natural condenação dos processos reaccionários e iníquos do tribunal, quizeamos ouvir o dr. Mário Monteiro, advogado do réu, que prontamente se prestou a esclarecer-nos.

Encontra-se este nosso amigo num bem compreensível estado de indignação, não se considerando vencido nesta questão que deixou de ser um simples caso de tribunais para se transformar numa luta grandiosa entre a justiça humana e superior e a iniquidade repugnante e inquisitorial.

Condenado antes da sentença!

—Afirmei no tribunal—disse-nos o illustre advogado—que, mal ou bem conduzida a defesa, Manuel Ramos havia de ser condenado. Disso fora previamente informado e provou-o depois o aspecto singularmente bélico que Coimbra apresentou, com baionetas caladas, cavalaria, infantaria, policia, ordens para que se fechassem as janelas dos prédios vizinhos do tribunal.

—Chegam a ser ridículas essas precauções—comentamos.

—Para cúmulo—exclamou o dr. Mário Monteiro—até as próprias testemunhas de defesa foram apalçadas, cercando-lhes o hotel, durante a noite, já depois do julgamento!

—E tudo isso porque?

—O nosso entrevistado, num sorriso de desprezo:

—Porque Manuel Ramos foi julgado moralmente «mais uma vez» como bomista (?) a pesar de ter sido já condenado pelo T. D. S.!!

—E como decorreu o julgamento?

—Não esteve presente uma única testemunha de acusação, nos casos de homicídio, para ser contraditada e as quinze de defesa que se apresentaram (funcionários públicos, comerciantes e até um oficial da armada) fizeram prova plena do bom comportamento

nientes modos jurídicos, áreas importantes de terras latifundiárias no continente, repartidas por numerosas famílias, empresas e indivíduos, acondicionadas para a utilização do solo.

O governo não tem dúvida em reconhecer a capacidade jurídica dos sindicatos profissionais e das federações associativas; defenderá também a causa dos consumidores e dos inquilinos, dentro das exigências da justiça e do equilíbrio económico. Intervirá abrindo as barreiras alfandegárias, se for necessário, para que os preços dos géneros de primeira necessidade baixem. Alude à educação para dizer—que haverá educação.

Assegura a liberdade para as pessoas de todas as opiniões e crenças. Combatêrã os monopólios e abaterá as companhias mágicas; garantirá a liberdade individual, instituirá o *habes corpus*, fará uma nova reorganização judiciária, tornando mais rápida e menos dispendiosa a acção da justiça; tomará medidas energéticas para que as sindicâncias terminem rapidamente; regulamentará a lei de responsabilidade ministerial.

No final da declaração diz que todas as promessas não são simples afirmações retóricas, pois que trará ao parlamento as propostas de lei, destinadas a efectivá-las.

O representante dos famintos de Cabo Verde

O sr. Sá Pereira inicia o debate, falando em nome do partido democrático. Tece os maiores elogios a todos os ministros que são na sua maioria velhos amigos seus. Refina, sobe de tom a elogiar o chefe do governo a quem chama coisas de estarrecer, algumas das quais para amostra reproduzimos: «figura categorizada», «envergadura de lutador» e «porta estandarte das maiores reivindicações».

Aludindo ao sr. Carlos de Vasconcelos diz: «comeve-me a presença no ministério dum filho de Cabo Verde que é uma terra onde se morre de fome».

A nós comoveu-nos que uma terra de famintos, de tuberculosos, de esquilhões esteja representada por um homem robusto, dum complexão atlética de lutador de circo. Fisicamente o sr. Carlos de Vasconcelos é incontestavelmente o primeiro de

anterior do réu, da legítima defesa e da provocação por pancadas, no homicídio frustrado e do desvairamento no homicídio voluntário.

«Até duas testemunhas de acusação (nos depoimentos lidos) fizeram prova igual.»

Vítima dum bairrismo intolerável

—Se num caso de dúvida o júri, deve ser a favor do réu para que julgou contra?—interrogamos.

—Para o condenar fôsse como fôsse—disse o nosso entrevistado.—Declarou-se em pleno tribunal que era necessário fazer isso... para exemplo.

—Mas exemplo de quê?

—Do bairrismo (aliás apreciável fora dos domínios imparciais da justiça) da cidade de Coimbra dando lições de moral a Lisboa? E' para que se diga nas provincias que se Lisboa comete erros lá está Coimbra para lhes corrigir e castigar? Teria graça se não compromettessem a liberdade dos cidadãos, fazendo deles meros joguetes dum capricho.

E num tom irónico o criterioso advogado acrescentou:

—Parabéns, no entanto, aos srs. jurados de Coimbra por se terem dado ares... de tutores da capital. E' um filho do distrito de Coimbra que assim lhes fala.

Manuel Ramos há de alcançar a liberdade!

E mudando de tom, o dr. Mário Monteiro acrescentou:

—Movimentado, este processo, como o foi o do célebre Leandro (sem sujeitar Manuel Ramos a confrontos deprimentes) há de alcançar a mesma solução que aquele conseguiu obter.

E para rematar:

—Juro-lhes eu, a poucas horas ainda da sentença, que Manuel Ramos não há de cumprir a pena imposta, pois que recuperará, certamente, a merecida liberdade, pelas vias legais. E' questão de mais ou menos tempo. Estou acostumado a querer e a realizar sempre o que quero, porque só desejo o que é justo e não admito a «justiça» por palpite, por capricho, ou para «exemplo», mormente sendo este dado por quem, procedendo assim, já não pode ser exemplar.

E assim terminou as suas declarações à *Batalha* o dr. sr. Mário Monteiro.

No parlamento

A apresentação do novo governo

Uma declaração ministerial riquíssima em promessas—No debate político acentuaram-se as divergências existentes no partido democrático

A actualidade no estrangeiro

NA ALEMANHA

A luta proletária no Reich

Além da conferência da Boemia do Norte, houve ultimamente uma conferência operária em Ostrau-Karvin e Pilsen a respeito do aumento de salários. Nesta conferência exigia-se que os sindicatos denunciasses os contratos colectivos que unem os operários aos patrões. Notou-se um firme espírito de discussão em todos os mineiros.

A condenação do general Mathusius e a imprensa alemã

Todos os jornais alemães exprimem o seu descontentamento sobre o julgamento do general alemão. O *Berliner Tageblatt* diz que apenas existe uma palavra na língua alemã, como na francesa, que serve para caracterizar esse julgamento — uma infâmia. A *Gazette de Voss*, que aplaude diariamente a política do Bloco das Esquerdas, compara este caso com o de Dreyfus e admira-se que 6 anos depois da guerra ter acabado sejam possíveis tais julgamentos. *Vorwärts*, que não protesta contra a detenção de 8.000 políticos alemães, e que há poucos dias, gabava o liberalismo de Herriot e do Senado a respeito da amnistia de Caillaux e de Malvy, protesta contra esse julgamento e declara que foi inspirado por um patriotismo mal compreendido.

O *Vorwärts*, é partidário das circunstâncias atenuantes. Este jornal social-democrata lamenta a sorte do general e reclama a amnistia. Bem entendido, os jornais da direita escrevem artigos violentíssimos e falam ironicamente do espírito do Bloco das Esquerdas. A cólera destes jornais é bem fingida, pois no fim de contas, sentem-se bem contentes com este julgamento, do qual tirarão bastante vantagem na próxima propaganda eleitoral.

No que diz respeito à intervenção do governo alemão, há várias versões. O governo está esperando o relatório que lhe deve ser dirigido pelo seu representante e antes disso não tomará nenhuma decisão. A imprensa da direita anuncia represálias, mas nos meios diplomáticos julga-se que haverá várias negociações e que Herriot concederá a amnistia ao general alemão.

NOS ESTADOS UNIDOS

Um escândalo financeiro

A imprensa dos E. U. publicou uma extensa lista, indicando quanto pagam de imposto sobre os rendimentos os homens mais ricos do país do ouro. É uma demonstração gráfica da enorme acumulação de riquezas em poucas mãos e do enorme poder que tem o dólar na democracia dos *fruits*, dos fura-céus, dos multimilionários e das estrelas de cinema.

De esse escândalo financeiro informamos um jornal americano da seguinte maneira:

«Nos círculos de Wall Street reina uma grande indignação e crê-se que se realizarão todos os esforços possíveis para conseguir que a lei que permite tais publicações seja declarada inconstitucional. Notam que a divulgação desses dados fomenta os ataques contra o capitalismo e representa uma arma para os trabalhistas que resistem à redução dos salários. Diz-se também que a publicação produzirá efeitos indesejáveis entre os assalariados em geral. As listas publicadas permitem interessantes comprovações.

«Com a maior soma paga por uma só pessoa, figura na lista John Rockefeller (filho) que paga de imposto sobre os rendimentos mais de 7 milhões de dólares. Seu pai John Rockefeller paga uns 200.000 dólares menos. O secretário do tesouro Andrew Mellon figura com mais de um milhão de dólares.

«Entre os demais contribuintes merecem menção os actores de cinematógrafo. Carlos Chaplin com 7 mil dólares; Jackie Coogan, com 500. Harold Lloyd, com 22 mil;

putado. Foi preciso juntar-se muita fome para oferecer ao parlamento um representante capaz de erguer nos ombros, a Torre de Babel, sem grande esforço. Os famintos estão representados — por um eloquentíssimo contraste.

O sr. Sá Pereira faz um estendal de misérias e de vergonhas: Ele só milhares de hectares de terras que ficam há muitos anos por cultivar quando nunca deixou de haver um considerável «defeito» cerealífero; ele são os lavradores atendo contra o país, devido ao seu egoísmo feroz; ele é o problema do funcionalismo que nunca foi convenientemente encerrado pelos governos. O funcionalismo está pessoalmente distribuído e existem muitos funcionários que não cumprem o seu dever.

O governo, em face das companhias dos tabacos e dos fósforos só pôde ter um critério: suprimir esses dois monopólios, decretando o fabrico livre desses dois produtos.

Recorda que a extinção dos monopólios estava no pensamento e na propaganda dos republicanos do tempo da monarquia. É necessário fazer-se o reconhecimento da C. G. T., manifestando-lhe assim o carinho pelas classes trabalhadoras. É preciso que o projecto do sr. João Caramelo sobre sindicalização obrigatória saia do tumulto das comissões, que lhe têm servido, até agora, de sepultura.

O barateamento da vida impõe-se.

A liberdade religiosa não deve ser confundida com os abusos que se têm praticado. É uma parte dum artigo da *Batalha* de 13 de Setembro na qual se apontam os maneios clericais e se verbera aqueles que os têm consentido. Esse artigo deve soar como um toque de clarim para aqueles que não querem ver o país entregue, amarrado de pés e mãos, aos inimigos de todo o progresso.

Combate às congregações religiosas e a invasão das irmãs da caridade nos hospitais.

O partido democrático contra o partido democrático

É necessário que o projecto que supprime as mutilações feitas na lei da Separação seja rapidamente aprovado e discutido. Termina num elogio forte ao republicanismo do governo.

Ergue-se o sr. Vasco Borges que declara que o sr. Sá Pereira não exprimiu o seu modo de ver, nem lhe parece que expresse os dos seus correligionários. Esta declaração agita as duas facções do partido, uma apoiando-a com vivacidade, outra protestando com sonoros «não apoiados».

O deputado democrático prossegue o ataque aos correligionários dizendo que não compreende que na hora que passa se queira governar por meras ambições pessoais.

Douglas Fairbanks, com 225.000; Mary Pickford, com 2.500; Constance Talmadge, com 1.000. Temos mais, o presidente da United States Steel Corporation, E. H. Gary, com 470.000 dólares; o cantor de ópera Fedor Chaliapin, com 32.000; a American Tobacco Company, com 2 milhões; J. P. Morgan, com 98.000; Henry Ford, com 2.500.000, etc., etc.

Todas estas fabulosas quantias representam simplesmente o imposto sobre os rendimentos. De quantos milhões se comporá a fortuna dos Rockefeller, Mellon, Gary, Morgan, Vanderbilt e outros magnates da indústria e das finanças? Vê-se pois que Wall Street protesta com razão. É um exemplo muito mau para os pobres, exibindo tantas riquezas acumuladas em tão poucas mãos.

NA ESTONIA

A acção dos tiranos estonianos

O governo estoniano formado de especuladores e de parasitas está entretendo-se com um caso escandaloso de justiça. 150 trabalhadores revolucionários estonianos compareceram perante os juizes, acusados de alta traição, e de prepararem pela força um regime revolucionário.

O poder burguês já deu provas da sua impotência. Os camponeses ricos, os especuladores, os sociais-democratas sucederam-se no governo sem obterem outro resultado senão o enriquecimento de alguns parasitas, a encerração das fábricas, o aumento de *chômage* e o descalabro financeiro.

As promessas de reformas agrárias, feitas pela burguesia estoniana quando assumiu o poder, não foram cumpridas e não o podem ser, pois a burguesia encontrava-se incapaz de dar incremento à vida económica deste pequeno país condenado a ser apenas uma dependência de qualquer potência imperialista.

O governo da Estónia não sabendo o que decidir para fazer face à bancarrota, teve a ideia de entrar em transacções com o capital inglês. No entanto é bom que ele conte com o operariado consciente do seu país que naturalmente não estará pelos ajustes.

E a este propósito diremos que o heroísmo dos operários estonianos deve ser apreciado por toda a classe operária internacional. Estes camaradas dão provas dum coragem enorme perante os seus juizes. Não há um único que faça caso de toda aquela comédia judiciária. Jean Topp, *leader* dos trabalhadores revolucionários, foi condenado à morte por ter ultrajado os seus inquisidores.

Nesta atitude corajosa de defesa da causa proletária, os trabalhadores estonianos devem sentir-se apoiados pela classe operária de todos os países do mundo.

NO MÉXICO

Os ex-combatentes pedindo ajuda

Grupos de ex-combatentes andaram recentemente distribuindo pelos metrópolises de New-York um folheto contendo várias informações sobre o que custou a guerra europeia em homens e dinheiro, e referindo-se também ao desprazo a que tem sido votados os veteranos e ex-combatentes.

Na capa destes folhetos estava impressa a frase: «Dai o que vos agrada» que impedia os seus distribuidores de pedirem de viva voz uma esmola, para não morrerem de fome.

O «preto não é gente»

Segundo um trabalho de estatística apresentado pela Associação Comercial de Nova Orleans um homem branco precisa de 153 dólares por ano para poder viver naquela cidade. Quanto ao preto, segundo a mesma estatística, basta-lhe simplesmente 119 dólares.

O governo é apoiado pelo mesmo bloco político que derrubou o sr. Rodrigues Gaspar. Esquerdistas — o governo? Não compreende que seja esquerdistas quando se pensou em convidar, a fazer parte dele, o ministro de Portugal no Vaticano. O esquerdismo do governo não é de ideias, é um esquerdismo de retórica e de excitadores. A política do governo é perniciosas, mesquinha e estéril.

O dr. José Domingues dos Santos não tem o exclusivo do esquerdismo. Esquerdistas são todos os republicanos; os democráticos e os nacionalistas.

O ministro das Finanças prometeu meter os banqueiros na cadeia. Isso se realizasse, constituía um perigo nacional. A ameaça não se cumprirá. Não se assiste ninguém, trata-se dum ministério de anafilas — diz ao terminar...

O sr. Cunha Leal começa por aludir a discussões do partido democrático, declarando que o partido nacionalista não duvidaria em perfiar o discurso do sr. Vasco Borges e em nomeá-lo «nacionalista honorário de primeira linha».

O governo não corresponde a nenhuma realidade objectiva. Ataca o sr. Teixeira Gomes acusando-o de ter pôsto à margem da política o partido nacionalista. Não é presidente da república mas sim o presidente do partido democrático. Se assim não fosse quem devia ter ido ao poder era o partido nacionalista. Não quer servir com o sr. Teixeira Gomes porque não tem confiança nele.

Considera o sr. José Domingues dos Santos, a terceira encarnação governamental do sr. Alvaro de Castro. O programa do seu governo nada contém que possa irritar qualquer democrata. Começou o governo por pôr os bombistas em liberdade. Receia finalmente pela conservação da sociedade e depois de várias considerações de ordem financeira, apresenta uma moção de desconfiança ao governo.

A sessão foi a seguir encerrada prosseguindo hoje o debate político.

A nossa coerência

Do camarada João Gomes, representante da Federação Juvenil à sessão comemorativa do 10.º aniversário do Sindicato dos Ferrovitários do Sul e Sueste, recebemos uma carta, em resposta ao nosso eco, publicado há dias, declarando que na aludida sessão se limitou a atacar aqueles indivíduos que pretendem desviar a organização sindical do seu verdadeiro papel e não defendem outro critério que não seja o da organização que representem.

Como a sua missiva em nada altera o que escrevemos, por dever de lealdade referimos-na a ela, dando por terminado este assunto.

Contra o Egipto

A Inglaterra estabelece uma atmosfera de terror no Egipto

Dois atentados contra o Alto Comissário

CAIRO, 27.—Os guardas da residência de Lord Allenby já evitaram dois atentados contra a vida do Alto Comissário Britânico.

Ziwer Pacha declarou aos jornalistas ser o maior sacrifício da sua vida a aceitação do cargo de primeiro ministro neste momento, mas está disposto a satisfazer devidamente a opinião geral do país e das colónias estrangeiras que tam bem o acolheram.—L.

Prisão de 4 avançados

CAIRO, 27.—Como medida preventiva foram presos 4 egípcios conhecidos pelas suas ideias avançadas.

Entre o chefe do governo egípcio e o Alto Comissário Britânico realizou-se uma demorada conferência, durante a qual o segundo apresentou ao primeiro uma nota de providências a adoptar sobre ordem pública. Ziwer Pacha pediu algum tempo para estudar o assunto.—L.

Exibem-se espingardas, baionetas e revólvers para aterrorizar os egípcios

LONDRES, 27.—O governo tem todos os motivos para crer que os nacionalistas egípcios, chefiados pelo antigo Presidente do Conselho Zaghlul Pacha, resolveram enviar todos os seus esforços para libertar o Egipto da pressão britânica, tendo decidido atentar contra a vida de Lord Allenby; Alto Comissário inglês. A residência do general Allenby é objecto da maior vigilância, tendo a guarda sido reforçada. Também a policia de segurança redobrou de precauções para salvaguardar a vida do Alto Comissário, sendo rigorosissimo o serviço de vigilância das ruas da cidade do Cairo, quando o Alto Comissário tem de sair.

Foi publicada uma ordem para que todos os altos funcionários civis e militares sejam acompanhados por uma escolta de soldados britânicos, sempre que tenham de aparecer em público. Os oficiais do exército estão autorizados a andar constantemente armados de revólver, e os funcionários públicos trabalham nas suas repartições tendo sobre as secretárias pistolas automáticas.

Ontem, três batalhões de tropas inglesas, atravessaram as ruas do Cairo, em passeio militar, de baioneta calada, tendo sido ordenados idênticos passeios em Alexandria, a fim de conter em respeito a população. Hoje repetir-se-ão estas marchas militares, devendo as tropas ser acompanhadas de carros de assalto.

Na entrevista que realizou com «Lord» Allenby o novo primeiro ministro Ziwer Pacha declarou-se pronto a aceder aos desejos britânicos de garantir a segurança e a protecção aos estrangeiros residentes no Egipto.—(R.)

As tropas que estão no Egipto não bastam, são precisas mais

LONDRES, 27.—As tropas britânicas actualmente no Egipto compõem-se de 6 batalhões de infantaria, uma brigada de cavalaria, dois grupos de baterias de artilharia de campanha e algumas unidades complementares, devendo ainda brevemente embarcar para ali mais um batalhão de tropas inglesas. Ontem partiu com o mesmo destino o transporte de guerra *Neuralia*, conduzindo 160 oficiais e soldados.—(R.)

A Sociedade das Nações não intervirá porque a Inglaterra não quer?

LONDRES, 27.—Nos círculos oficiais afirma-se que o governo britânico não tenciona retirar a independência ao Egipto, mas nega ao seu governo o direito de levar a actual questão para a Sociedade das Nações.—(L.)

GENEVA, 27.—Como fôra previsto, o secretário geral da Sociedade das Nações limitou-se a acusar a recepção do protesto do Parlamento egípcio. Nenhuma comunicação sobre o assunto foi enviada aos governos dos países que fazem parte da Sociedade.—(L.)

INFECÇÕES INTESTINAIS
Enterites-Diarreias-Prisão de ventre
YOGURTIN
Fermentos lácticos
INSTITUTO PASTEUR DE LISBOA

O PERIGO DA RAIVA

Uma cadela hidrófoba morde, em Santo Amaro de Oeiras, várias pessoas e animais

Em Santo Amaro de Oeiras, uma cadela pertencente ao 2.º sargento-electricista, Joaquim Rodrigues, de 45 anos, natural da Covilhã e residente em Oeiras, foi atacada de hidrofobia mordendo grande quantidade de criação e gado suíno além de várias pessoas.

O secretário da administração sr. António Afonso e o sub-delegado de saúde daquelle concelho, deram as providências necessárias, reclamando um auto da Cruz Vermelha que transportou o sargento ao hospital do Régio, onde ficou internado, sendo mandados abater os animais mordidos.

O sr. António Afonso vai averiguar quais as outras pessoas mordidas, que segundo consta são bastantes, a fim de virem receber curativo ao Instituto Câmara Pestana.

Amanhã
IRREVOCavelmente NO
TEATRO APOLO
a peça cinematográfica
A Cabana do Pai Tomás
BILHETES Á VENDA

NO CONSERVATORIO

2.ª sessão de arte da Associação Académica do Conservatório Nacional da Música

A Associação Académica do Conservatório Nacional de Música efectuou ontem o seu 2.º recital de arte deste ano. Já enalteçamos as vantagens que se usufruem desta bela iniciativa dum grupo de novos em que está como principal dirigente o talentoso musicógrafo Eduardo Siborio, espírito curioso de que há a esperar muito num futuro que vem próximo.

É só para lamentar que sejamos forçados a concorrer, para ouvir estes recitais, àquela insólita sala do Conservatório em que as decorações são obrigadas a teias de aranha que se agarram teimosamente às janelas que a iluminam, e em que o sistema da ventilação consiste em deixar que se vão partindo pouco a pouco os vidros onde as simbólicas redes de arame poem aspectos de capoeira de prédios modestos do Bairro Andrade.

Para honra da capital acabem-se as quasi eternas obras do Conservatório e façamos da sua sala de concerto, qualquer coisa de decente e de confortável.

* * *

O estudante da faculdade de letras Guilherme de Moraes fez uma conferência sobre a evolução do teatro nacional através da obra de Gil Vicente, que é como que a primeira palestra duma serie em que se encerrará essa evolução segundo a obra dramática na sua passagem pelas produções de Correia Garção e Almeida Garrett. O conferente detem-se em citações bio-bibliográficas e críticas da obra do fundador do nosso teatro. Aborda a questão tam debatida de Gil Vicente poeta e Gil Vicente ourives, apoiando a conclusão de que se trata duma só personalidade.

Seguidamente Eduardo Liborio, ligeiramente concisamente, faz considerações sobre a obra de Haydn como sinfonista e de Beethoven como músico romântico, exemplificando no piano várias das suas afirmações.

Terminando, e com o intuito de não deixar de imprimir à sessão um cunho nacional, tocou o «capricho» do compositor Coimbra sefentista Carlos de Seixas. Por doença dum executante não pôde ser cumprida a última parte do programa, que consistia da interpretação em piano e violino por Fernando Cabral e Frederico de Freitas da sonata em sol de Haydn e da em re de Beethoven.

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 h. (9 da noite) — HOJE
SENSACIONAL E VARIADÍSSIMO ESPECTÁCULO

BRILHANTE COMPANHIA DE CIRCO

TRABALHOS DE INTEIRA NOVIDADE EM LISBOA.

O aviador francês PEULLOT no salto da cúpula para a pista — O «cow-boy» BILEY SELIGS — O hercules MACISTE nos seus assombrosos trabalhos de força e todas as

ÚLTIMAS NOVIDADES E GRANDES ATRAÇÕES

GERAL 3\$00 «FAUTEUILS» desde 8\$00

Queixas e reclamações

Uma rua às escuras

A rua do Arco do Carvalho, apesar de os seus moradores lá terem reclamado 16 vezes à Câmara Municipal contra o facto, encontra-se completamente às escuras, exceptuando, porém, desde a Cruz das Almas ao Clafariz, talvez porque ali mora o sr. Raúl Esteves.

Agora que a Câmara resolveu levar a Companhia do Gás a iluminar convenientemente a cidade, é o momento oportuno para satisfazer as justíssimas pretensões dos moradores daquela rua.

Agremiações várias

Sociedade Promotora de Educação Popular. — Realiza-se amanhã uma reunião para os sócios, precedida de uma conferência pública.

Academia de Amadores de Música. — No dia 8 de do próximo mês, realiza-se nesta Academia, um concerto em que tomam parte o professor de piano sr. Campos Coelho, a sr.ª D. Ema Cordeiro, canto e o sr. Armando Fernandes, trompa.

DESASTRE NUM TEATRO

Espectadores feridos por um petardo

MADRID, 27.—Dizem de Lorca, que ao representar-se no teatro Guerra daquela cidade, a peça «O Ditador» se deu um grave desastre quando estalou o petardo que simulava a destruição da tenda de campanha, tendo ficado feridos vários espectadores, um dos quais gravemente.—R.

Desordem entre gente «chic»

Vários rapazes, refinaram-se anteontem numa ceia, que se efectuou no restaurant Olimpia, na rua dos Condes, onde se demoraram até à madrugada de ontem. Ao terminarem porém, alguns deles desviaram-se, chegando a vias de facto, correndo outros a separá-los, intervindo o civico 1536. Um dos rapazes, Guilherme Charters de Azevedo, por ver seu irmão Luís envolvido, lançou mão à pistola de que então o guarda já havia empunhado, ouvindo-se em seguida duas detonações, e reconhecendo-se que fôra ferido com dois tiros o sr. Guilherme de Azevedo, tendo uma das balas atravessado a mão direita e outra alojado-se-lhe na perna direita e o 1536, ferido, com um tiro de raspão, num dos dedos da mão esquerda. Conduzidos ao Hospital de São José, foram os feridos examinados no Banco pelo cirurgião de serviço, recolhendo o primeiro à enfermaria de Santo António sob prisão e o civico depois de pensado seguiu para casa.

CONFERÊNCIAS

Os povos modernos

Na sede da Sociedade Promotora de Educação Popular, Largo 20 de Abril, 6, realiza-se amanhã, às 21 horas, uma conferência sob o tema «os povos modernos», sendo orador o dr. sr. Carneiro de Moura.

A BATALHA nas províncias

Alenquer

A revolução social e o cinema

ALENQUER, 27.—Não há espectáculo mais precioso para a mentalidade burguesa se evidenciar do que a exibição de qualquer película cinematográfica que se refira aos factos desenrolados na Rússia. Porque há erros, por nós já condenados, vá de inferir-se que na Rússia a antropofagia revivente e que a mentalidade bolchevista é tudo quanto há de mais absurdo em matéria de civilização.

Essa critica só tem autoridade de a fazer quem não lhe pese a responsabilidade de advogar uma falsa moral, igualmente por nós fustigada e combatida.

Estas considerações são a propósito da exibição no Cinema Teatro desta villa, dum «filme» intitulado «A Rússia Vermelha».

Todo elle, repassado duma baixa moral dentro do critério cristão, faz indignar as pessoas mais sensatas, por traduzir a moral dum regime que teve como mais alta expressão Lenine. Mas poderemos nós afirmar que tudo quanto nos enoçiou é a dolorosa expressão da verdade? Por muito anti-bolchevista que sejamos, concordamos haver um fim especulador que assim o determinou, o que não é decente, e muito menos próprio de quem se supõe moralista.

É tal a mediocridade da burguesia, que um vereador da Câmara da terra, ao ver um nosso camarada lendo *A Batalha* fugiu «horrorizado».

Que pobreza de espirito, sr. edil!

A revolução que preconizamos não tem verosimilhança com a imagem que viu. Não tenha receio. Ela terminará até com a imbecilidade com que são encanadas as grandes manifestações do pensamento humano, e com isso lucrará toda a humanidade.

Os operários, o dia de 8 horas e a politica

Devido à falta de organização sindical nesta villa o horário do dia 8 horas não é respeitado, senão num reduzido número de officina. Numa fábrica de laúificios aqui existente, os operários trabalham 10 horas; os rurais trabalham do nascer ao pôr do sol.

Existiu em tempos aqui uma associação operária que acabou por ser freqüentada por mulheres, porque os homens passavam as suas horas de descanso na taberna.

E como resultado disto é ir-se alastrando a influencia dos politicos reacconários que vão embacando o povo com pseudo-melhoramentos locais.—C.

Fundão

Casa que desaba

FUNDÃO, 24.—Quando ontem, nesta villa, algumas centenas de pessoas aguardavam a saída do funeral de Maria da Conceição, em frente da casa desta, a casa abateu inesperadamente soterrando as pessoas que nela se encontravam e deixando atônitas as pessoas que cá fora esperavam. Algumas pessoas mais corajosas começaram removendo os escombros, donde retiraram alguns feridos. Não houve mortes.

Baixa de preços

Nesta região soffrem baixa de preço alguns géneros. Entre elles o arroz que vende a 2\$30; bacalhau a 6\$00; trigo, 20 litros, 26\$00; milho, 26 litros, 15\$00; batatas, 15 quilos, 10\$00.—(C.)

Cruz Quebrada

Inauguração duma escola

CRUZ QUEBRADA, 26.—No próximo domingo, pelas 15 horas, inaugura-se uma escola: gratis para ambos os sexos, na sede da Sociedade Instrução Musical Cruz Bradense, com uma sessão solene, abrihantada pela banda da mesma sociedade.

Um cão perigoso ao serviço da policia

Vieram contar-nos o seguinte caso: Ontem às 8,55, quando uma pobre mulherinha passava perto da esquadra dos Caminhos de Ferro, para onde foi fazer serviço um grande cão preto, que se encontra amarrado à porta com uma grande corda. Os respectivos guardas assalavam o animal a quem ali passava aquella hora, atecendo que a mulher assustando-se deitou ao chão uma porção de roupa que levava à cabeça.

Será nova instrução dada à policia pelo sr. Ferreira do Amaral?

AS SENHORAS
AOS HOMENS
AS CRIANÇAS
a todos agrada a espiantada e deslumbrantissima magia
O BOLO-REI
GRANDIOSO ÉXITO DO
EDEN TEATRO
(Telefone Norte 3800)
TODAS AS NOITES às 9,30

Sociedades de recreio

Lusitano Club. — Para comemorar o seu aniversário realiza amanhã uma reunião com a peça «Amanhã», variedades e baile.

Passe perdido

Na nossa redacção foi-nos entregue por um operário, o passe da Companhia Carris n.º 4.106, do assinante sr. Virgílio José Rolland, a quem será entregue quando o reclame.

TEATRO NACIONAL
HOJE EM ÉXITO RECRUDESCENTE
a peça interessantissima de empolgante entrecho
AVE DE RAPINA
DE AMÉRICO DURÃO
que tanto sucesso está obtendo no TEATRO NACIONAL

Últimas notícias

Inglaterra e Rússia

Os russos respondem com energia às notas britânicas — Zinovieff repudia a carta que lhe atribuem

BERLIM, 27.—Dizem de Mosca que o conselho de commissários do povo reuniu-se, em sessão extraordinária, para determinar o texto da resposta às notas britânicas.

A avaliar pelos comentários e informações da imprensa officiosa russa a contestação do governo dos Sovietes refutará todas as pretensões do governo conservador britânico. A resposta dos Sovietes às notas inglesas sobre a carta de Zinovieff e o tratado de comércio, é enviada amanhã para Londres. Numa entrevista realizada com os delegados do partido trabalhista inglês, Zinovieff declarou ser falsa a carta que lhe atribuem, e que o governo russo saberá responder à nota inconveniente do gabinete britânico.

«O sr. Baldwin enganou-se na porta. Nós não somos os egípcios», concluiu o presidente do conselho executivo da União das Republicas Socialistas dos Sovietes. (L.)

A questão do Egipto

caminha para a solução

BERLIM, 27.—Telegramas do Cairo dizem que o chefe do novo governo está disposto a aceitar todas as condições impostas pela última nota britânica.

O rei Fuad, segundo ainda os mesmos despachos — ordenou às tropas do Sudão que obedeçam à ordem de retirada. Os ultimos contingentes devem deixar o Sudão no próximo sábado. (R.)

Teatros, Música, Cinemas

Reclames

Continua em scena a graciosa magica *O Bolo Rei*, no Eden Teatro. Por isso, a vinda e a admiração, afluem, todas as noites, ao vasto teatro, centenas de pessoas.

— A revista *Res-Vés* que está dando, no Maria Victoria, as suas despedidas, repete-se ainda hoje, em duas sessões, com o numero «M. Elle Goya», em que Laura Costa obteve um verdadeiro êxito. *Res-Vés* em breve cederá o seu lugar à nova fantasia *As onze mil virgens*, original de Ernesto Rodrigues, Félix Bermudes e João Bastos.

— Lucília Simões, foi ontem pelo publico que enchia a vasta sala de S. Carlos, unanimemente e prolongadamente aplaudida na «Mademoiselle Pascal» bem como Hortense Luz, Amélia Pereira e Joaquim Almeida. Hoje, repete-se a encantadora peça.

— Não é fácil encontrar-se uma companhia de tão magnifico conjunto como a que está formando o programa dos atraentes espectáculos do Coliseu dos Recreios, e que apresenta ao publico as ultimas novidades do circo. Assim e entre estes ultimos está a emocionantissima queda que o aviador Peuliot dá afirmando-se todas as noites da cúpula para pista; o hercules Maciste, com os seus trabalhos de força; o cow-boy Billy Seligs, fazendo destremente pessoas e cavalos. Chegam hoje a Lisboa os oito leões do audacioso domador Beuglione.

— A peça cinematográfica *A cabana do Pai Tomás*, peça interessantissima cheia de situações palpitantes sobre a scena definitivamente no Teatro Apolo, com a maior propriedade de scenários e guarda-roupa novo da Empresa de Materiais de Teatro.

TEATRO SÃO CARLOS
HOJE
E TODAS AS NOITES
A EMPOLGANTE

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,33
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,16
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22,48
D.	9	16	23	30	Q. M. dia 11 às 12,31
S.	10	17	24	—	Q. N. dia 19 às 17,36

MARÉS DE HOJE

Praamar às 3,40 e às 4,05

Baixamar às 9,10 e às 9,35

CAMBÍOS

Países	Compra	Venda
Londres, 60 dias de vista	102,800	103,300
Londres, cheque	102,800	103,300
Paris	121,6	121,8
Amsterdã	121,6	121,8
Bruxelas	121,6	121,8
Bélgica	121,6	121,8
Holanda	121,6	121,8
Madrid	121,6	121,8
New-York	22,800	22,850
Bolanda	22,800	22,850
Brasil	22,800	22,850
Noruega	22,800	22,850
Suecia	22,800	22,850
Dinamarca	22,800	22,850
Praga	22,800	22,850
Buenos Aires	22,800	22,850
Vienna (1000 coras)	22,800	22,850
Rentmarks ouro	22,800	22,850
Agio do ouro 1/2	22,800	22,850
Liras ouro	22,800	22,850

ESPECTÁCULOS

TEATROS

São Carlos - A 21,30 - Mademoiselle Pascal.

Nacional - A 21 - A Ave de Rapina.

São Luís - A 21 - Fracalva.

Trindade - A 21,15 - Agua Serena.

Doliteima - A 21,15 - E preciso viver.

Rueda - A 21,15 - O Touro de ouro.

Rio - A 21,15 - O Comboio n.º 66.

Eden - A 21,30 - O Bolo Rei.

Maria Vitória - A 20,30 e 22,30 - Res-Vés.

Coliseu dos Recreios - A 21 - Companhia de circo.

Sello Toy - A 20,30 - Variedades.

El Vicente (a Graça) - Não há espetáculo.

Fenômeno - Todas as noites - Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia - Chido Terrace - Salão Central - Cinema

Comdes - Salão Ideal - Salão Lisboa - Sociedade Promotora - Educação Popular - Cine Paris - Cine Esperança - Chantecel.

MALAS POSTAIS

Pelo pacote «Júlia» são hoje expedidas malas postais para o Pará, Manaus, Maranhão e Ceará e pelo pacote «Ardeola» para Las Palmas, Madeira, e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town, Marateth e África Oriental, efectuando da casa geral as últimas tiragens de correspondências registadas respectivamente às 11 e 12 h. e das ordinárias às 12 e 13 h.

Também pelo pacote «Sierra Córdova» se expedem malas do correio para o Rio de Janeiro, Santos e Argentina, sendo a última tiragem às 10 h.

Menstruação

Aparece rapidamente tomando o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00

R. da Escola Politécnica 16 e 18 LISBOA

CAMARADAS!!

No n.º 60 -

da rua do Marquês de Alegrete,

vende-se toda a existência de calçado preços convidativos, por motivo de obras -

CAMARADAS! VÃO VER!

Sais DERMOXA

O melhor contra todas as dores e males dos pés.

INCENÇÃO ENTORPECIMENTO QUEIMADURAS CALOS FRIEIRAS DUREZAS BOLHAS D'AGUA TRANSPIRAÇÃO COMICHÃO

Curo radicalmente as frieiras suprimindo logo a dor, comichão, inchaço e inflamação.

A venda em todas as farmácias e drogarias.

Depósito: Mário Brandão, Lda., Rua Eugénio dos Santos, 99 - Lisboa.

N.º 6 - Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusam as imitações que não têm nenhum valor curativo - laboratório J. Rente, 62, Rua de Amélia - LISBOA.

Carvão de sôbro

BAIXA DE PREÇO

Vendem Lajes (Irmãos) Ltd. no seu depósito da Av. Duque de Avila, A. M., junto à estação dos eléctricos, a \$60 cada quilo ou a 27\$00 cada saca de 45 quilos, posto no domicílio em qualquer ponto da cidade.

TELEPHONE, N. 412

LOTARIA DO NATAL

a 23 de Dezembro do corrente ano

1.º prémio... 3.000.000\$00

2.º... 1.000.000\$00

114 jogo para revenda.

Cambista GOUVEIA & SILVA

84 - RUA DA ASSUNÇÃO - 83

TUDO MAIS BARATO

Ouvresaria e relojoaria

Miguel & J. A. Fraga

Grande sortido em monogramas

de prata e ouro para carteira

TEMOS SEMPRE QUANTIDADE DE JOIAS EM SEGUNDA MÃO

26, rua da Palma, 28 - LISBOA

CONSELHO TÉCNICO DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de todos os trabalhos que digam respeito à sua indústria, tais como: edificações, reparações, limpeza, construção de fornos em todos os géneros, fogões de sala, xadrezes, frentes para estabelecimentos e todos os trabalhos em cantarias e mármore de todas as proveniências.

Telefone, C. 5339

Escritório: Calçada do Combro, 38-A. 2.º

Verdadeira - Cevada Santa

RECOMENDA-SE este agradável produto a todas as pessoas fracas e ríspas e em especial as que estão impossibilitadas de beber café.

Exigir em toda a parte este marca, a melhor e o mais antigo produto neste género.

A venda em todo o país, só em pacotes de 25 gr. manipulada pelos seus primitivos proprietários em todas as capitais de distrito e nas ilhas. Pedir os para venda geral: Rua da Madalena, 117-A - LISBOA.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Legítimo metal AUER, única privilegiada e acreditada universalmente por ser a que faz melhor faísca e que tem maior duração.

DOZIA 60 CENTAVOS

(custo com as imitações)

a os centos e aos milhares, assim como requeros, rodéis, lubos, pipos e tampões, aos melhores preços para revenda.

Pedidos a **CARLOS A. SANTOS**

Depósito: Rua do Arsenal, 8 - LISBOA

ALÇADO

A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos em verniz, abotinados, salto Luis XV.

a 7\$500 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gúspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 10\$000.

a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 6\$000.

a 5\$500 sapatos de calf côr da moda, cujo valor é de 8\$000.

a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$000 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

FATOS COMPLETOS E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã com bons forros desde 179\$00

IMPREMISSÍVEIS INGLESES (um tinto e capuz, desde 179\$00)

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metal, cutelarias, talheres, louça esmaltada, parafusos, fundidos para caldeiras, guarnições para móveis -

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

84, R. DO IMPERIO, 86 - LISBOA - TELE 3930, N. gramas, FERRAGENS

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, Muscular

"Reumatina"

24 horas depois não tem mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias -

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crónicas e recentes. Resultados imediatos e comprados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 - PORTO

LIMAS

As melhores são as da «União».

Tome Feiteiras, Vieira de Leiria - Pedir em todas as lojas de ferragens.

Em preços tempestivos rivalizam com as melhores marcas inglesas.

MARCAS REGISTRADAS

Pedidos nos nossos Representantes e Depósitos em Lisboa: sr. Ferreira & C.ª, Lda - Calçada do Marquês de Abrantes, 136 - Telef. C. 139.

Instrumentos

filarmónicos vendem-se. - Tratar com a Associação dos Operários Corticeiros - Silves.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Aufer, assim como rodas d'oca e maciças, tubos, moles, chaminés de 2 e 3 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 52.

Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata E' a casa que fornece em melhores condições.

Agência de Passagens e Passaportes

Carlos Nobre França Baleizão

Esta agência trata de passagens e passaportes para toda a parte do mundo

R. FERREIRA, 48, 3.º LISBOA

DENTES ARTIFICIAIS

a 1\$00 - Obtenção a 2\$00 - Extrações sem dor a 1\$00

Des 11 e 13 no consultório de MARIO MACHADO da Escola Dentaria de Paris Chiquito, 71, 1.º - Telef. C. 418

A IDEAL, L. DA

R. da Assunção, 88, 1.º - Tel. N. 5080

Faz transacções sobre tudo - que ofereça garantia -

BIBLIOTECA DE INSTRUÇÃO PROFISSIONAL

Construção Civil

Materiais de construção

Considerações gerais. Pedras de construção, aviamentos, cal, areias, pozolanas, gessos e produtos cerâmicos, madeiras para construções, ferro, metais e substâncias diversas, etc., por JOÃO ERILIN DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 440 páginas, encadernado em percalina... 20\$00

Terraplenagens e alieiros

Estudo sobre terraplenagens, isto é, sobre os movimentos da terra, escavações, aterros, transporte, preços. Reconhecimentos de terreno por meio de fendações e sondagens, diversos sistemas de fundações, Drenagens, Descrição geral dos andaimes e escombramentos empregados nas construções. Elementos ornamentais, por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 230 páginas, encadernado em percalina... 13\$00

Trabalhos de Carpintaria Civil

Descrição de ferramentas. Estudo de samblas, máquinas, aplicação das madeiras nas construções civis, vigamento de sobrados, madeiramento dos telhados, cálculos, construções de vigas de madeira, portas, janelas, escadas, lambris, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 385 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Cimento armado

Propriedades gerais. Materiais usados: o metal, o betom. Resistência dos materiais. Cálculo do cimento armado. Pilares, vigas e lajes. Aplicações: alieiros, pilares, paredes e tabuleiros. Muros de suporte. Sobrados, lajes e g. Coberturas e terraços. Escadas, Encanamentos. Reservatórios e silos. Chaminés. Postes. Abobadas e arcos. Casas moldadas. Outras aplicações. Formas e moldes. Assentamento das armaduras. Execução do betom. Betoneiras e outras máquinas. Organização dos trabalhos de betom armado. Regulamentos, etc., por JOÃO EMILIO DOS SANTOS SEGURADO.

1 volume de 560 páginas, encadernado em percalina... 25\$00

Manuais de officios

Condutor de Máquinas

Descrição dos diferentes tipos de máquinas e de caldeiras de vapor; seu funcionamento; regras gerais para a sua condução e conservação; turbinas; sua classificação e descrição, etc., por CARLOS PEDRO DA SILVA.

1 volume de cerca de 400 páginas, encadernado em percalina... 20\$00

Fogoeiro

Generalidades; noções gerais; combustíveis; caldeiras de vapor; superfície de aquecimento; depósitos de água, de vapor e lubos condutores; caldeiras tubulares terrestres e marítimas; de fornalhas exteriores e interiores; caldeiras aquitubulares de circulação limitada, livre, acelerada e ligeiras; acessórios de superfície de aquecimento, dos depósitos de água e de vapor e aparelhos auxiliares; combustão de líquidos e gases e de carvão pulverizado; bombas e injetores; locomotivas; condução, conservação, acidentes e avarias nas caldeiras, etc., por ANTONIO MENDES BARATA e RAUL BOVENTURA REAL.

1 volume de 384 páginas, encadernado em percalina... 16\$00

Formador e estuador

Formação e fundição em gesso; endurecimento e bronzeamento do gesso; Material, ferramentas e utensílios para o trabalho em estuque; estufe e escaiola; decorações de estuque; fabrico de massas plásticas, por JOSEF FULLER.

1 volume de 196 páginas, encadernado em percalina... 12\$00

Fundidor

Descrição e classificação do ferro, sua fusão e maneira de vasar. Materiais para a moldação, preparação e mão de obra. Diferentes processos de moldar. Fornos diversos, sua construção e maneira de funcionar. Regras e conselhos para se poder evitar imperfeições na fundição. Ligas metálicas. Cálculo

Assinem Os mistérios do Povo

TODOS OS PEDIDOS de livros devem ser feitos por meio de carta registada na qual será enviada a importância respectiva, acrescida do correspondente custo do porte de correio e registro.

Os preços de porte são os seguintes:

Continente - Pacote até 2 quilos, cada 50 gramas, \$15. Encomendas postais, até 6 quilos, 5\$50.

Brasil e países da União Postal - Pacote até 2 quilos, 32 cada 50 gramas

América do Norte - Pacotes até 5 quilos, 7\$00.

OS MISTÉRIOS DO POVO N.º 306 28-11-1924

de mancebos da família ou da tribo do chefe dos chefes, trazendo consigo a foice, o forcado e o ancinho dos lavradores. Atraz deles, em alguma distância, vinham os pastores e os seus rebanhos, dos quais se ouvia ao longe o balido.

Morvan, na força da idade, robusto e membrudo como a maior parte dos habitantes das montanhas Negras, trajava o seu rustico vestuário: largas bragas de grosso pano de linho e uma camisa do mesmo estoffo, que lhe deixava entrever o largo peito e o pescoço adustos, os seus compridos cabelos, castanhos como as barbas, molduravam-lhe o varonil rosto, de larga fronte, com olhares intrépidos e penetrantes. Em Vortigern, a varonil gravidade do homem, do esposo e do pai, tinha sucedido à flor da adolescência. As suas feições exprimiam uma doce alegria à vista de seus dois filhos, que correram para ele. Abraçou-os ternamente, procurando com os olhos sua mulher e sua irmã, que, acompanhadas de Caswallan, não tardaram em aproximar-se.

Querida mulher, a colheita será boa e abundante, disse Morvan a Nobleda. - E acrescentou voltando-se para os carros carregados de espigas: - Já viste mais belas espigas, ou palha mais dourada?

Morvan, disse Josselina, vosses ceifam cedo este ano... nós outros, do lado de Karnak, deixaremos ainda os trigos amadurecer em pé pelo espaço de quinze ou vinte dias, não é verdade, Vortigern?

- Não, minha Josselina, respondeu ele, eu imitarei Morvan; amanhã voltaremos para nossa casa, afim de começarmos quanto antes a ceifa.

- E ainda os vou surpreender mais, Josselina, replicou Morvan; porque em lugar de deixarmos, segundo o nosso antigo costume, as espigas encleiradas para amadurecer o grão...; este trigo, ceifado hoje, será debulhado esta mesma noite... Assim pois Nobleda, dá-nos de ceaf depressa.

- Que dizes, Morvan! replicou Josselina, pois tu e Vortigern, depois deste rude dia de ceifa, ainda vão passar a noite trabalhando?

- Alegre noite, minha Josselina, replicou Vortigern, porque enquanto se debulha o trigo, tu e Nobleda, cantar-nos-hão uma cantiga... Caswallan cantar-nos-há algum velho bardito, e espichar-se-há um barril de hydromel para reconfortar os trabalhadores.

- Vortigern, disse sorrindo o druida cristão, julgas tu que eu não poderei ajuda-los na debulha?

- E nós? replicou alegremente Josselina, e nós, filhas e mulheres de lavradores, acaso já perdemos o costume de levar as espigas para a eira e de ensacar o grão?

- E nós? disseram também o pequeno Ewrag e seu irmão Rosneven, não poderemos puchar um feixe, diga, meu pai?

- Oh! vosses são valentes, queridos meninos, replicou Vortigern, abraçando seus filhos, enquanto Morvan dizia à mulher:

- Nobleda, não te esqueças de levar algumas provisões para o quarto dos hóspedes.

- Esperam-se hóspedes, Morvan? perguntou alegremente Josselina. Bem vindos sejam eles; ajudarnos-hão na debulha.

- Minha Josselina, os hóspedes que eu espero comem pão do melhor trigo; mas nunca se dão ao trabalho de o semear ou de o colher.

- O quarto dos hóspedes está pronto, replicou Nobleda, o chão foi juncado de frescas folhas... Ah! ninguém ali tem dormido desde os últimos dias que ele foi ocupado por nosso avô Amael.

- Digno avô! replicou Vortigern suspirando. Não veio para casa senão para aqui fenecer algumas semanas e extinguir-se depois.

- Que a sua memória seja abençoada como o foi também a sua vida! disse Josselina. Conheci-o muito pouco tempo, mas amei-o e venerei-o como um pai.

Bem depressa a família de Morvan e todos os da sua tribo, que cultivavam as suas terras com ele, homens, mulheres e crianças, em número de perto de trinta pessoas, assentaram-se a uma comprida mesa nosta numa imensa sala, que servia de cozinha, de re-

feitório e de lugar de reunião para os serões de inverno. Nas paredes estavam penduradas armas de caça e de guerra, redes de pesca, redeas e selins de cavalos. Ainda que fosse no verão, tal era a fresquidão daquele país, de bosques e de montanhas, que o calor da lareira, diante da qual se tinham assado as carnes da ceia, aprazia muito aos ceifadores. A sua flamejante claridade juntava-se a dos archotes de madeiras resinosas, cravados nos cabides de ferro enterrados na parede. Quando os lavradores acabaram de comer, Morvan foi o primeiro que se levantou da mesa, dizendo: - Agora, meus filhos, ao trabalho!... A noite está serena, debulharemos o trigo na eira fora da granja. Dois ou três archotes cravados entre as pedras do bocal do pço, nos alumiariam enquanto não nascer a lua. Acabaremos a nossa tarefa perto de uma hora da noite; dormiremos até ao alvorecer, e voltaremos para os campos a terminar a ceifa.

Os archotes, colocados no bocal do pço, lançaram a sua viva claridade numa parte dos pátios e dos edifícios encerrados no recinto fortificado. Homens, mulheres e crianças começaram a descarregar os carros cheios de espigas, enquanto aqueles que deviam fazer a debulha, e entre estes Morvan, Vortigern e o velho Caswallan, para estarem mais à vontade, só tinham ficado com as suas bragas e camisas. As primeiras espigas foram trazidas para o meio da eira, e logo começou a debulha. Na certeza de uma próxima guerra, os bretões apressavam-se a ceifar e a encoleirar, para subtraírem a sua colheita à destruição do inimigo e também para que não sofressem falta de trigo, porque os cereais deviam ser guardados em cavidades cobertas de terra. Morvan, de quem a fronte se ia cobrindo de suor, disse redemonhando o mangual: - Caswallan, tu prometeste-nos um bardito; descança um pouco e canta, porque isso nos fortalecerá a alma e os braços para o trabalho.

O druida cristão cantou *Lez-Breiz*, o velho bardito nacional, tão grato ao ouvido dos bretões.

- Velho Caswallan, disseram os trabalhadores, logo que ele acabou o seu bardito, que fez ferver-lhes o sangue de um ardor guerreiro, que os francos amaldiçoados venham atacar-nos ainda, e diremos como *Lez-Breiz*.

Neste momento, os rafeiros, que rosnavam surdamente havia alguns instantes, ladraram de repente, precipitando-se para a porta do recinto. Alguns instantes depois, Karouer apareceu precedendo o abade Witchario e os seus dois frades, todos três a cavallo. - Aqui é que mora Morvan, disse o guia ao abade; podes apear-te.

- Que archotes são aqueles? perguntou o sacerdote apeando-se da cavalgada, que entregou a um dos dois frades, que ruído é este que eu ouço?

- E' o do mangual; sem dúvida que Morvan debulha o trigo da colheita. Vem, vou conduzir-te junto dele. - O abade Witchario e o seu guia aproximaram-se do grupo de lavradores alumiado pelos archotes; Morvan, ocupado da sua tarefa e ensurdecido pela bulha dos manguals, não pôde ouvir os passos dos recém-chegados. Karouer tocou no ombro do chefe dos archotes, para chamar a sua atenção, ele disse ao guia: - Ah! és tu; e o nosso homem?

- Aqui está, respondeu Karouer designando-lhe o seu companheiro de viagem.

- Tu és o abade Witchario? replicou Morvan com voz ainda arquejante pelo trabalho; depois, cruzando os braços, acrescentou: Eu esperava por ti, queres ceaf?

- Prefiro conversar contigo em primeiro lugar.

- Nobleda, disse Morvan, enxugando com as costas da mão o suor que lhe banhava a fronte; um archote, minha querida mulher. - E voltando-se para o abade, disse-lhe: - Segue-me. Nobleda pegando em um dos archotes colocados no bocal do pço, precedeu seu marido e o abade Witchario em direitura ao quarto destinado para os hóspedes; duas grandes camas se achavam ali preparadas, assim como uma mesa guardada de carnes frias, de pão e de frutas. Nobleda, depois de ter colocado o archote num dos cabides de ferro pregados na parede, preparava-se para sair.

A BATALHA

A organização sindicalista necessita de completar os seus quadros: a mulher e as classes intelectuais são indispensáveis no seu seio.

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

O comício de domingo

A U. S. O., em conformidade com as resoluções tomadas na sua última reunião, promove o próximo, pelas 15 horas, um comício público para tratar da grave crise de trabalho e baixa de salários.

A comissão administrativa está envidando todos os esforços para que esse comício seja o mais grandioso possível, em face dos assuntos que serão tratados.

Na U. S. O. de Lisboa

Na reunião das direcções tomam-se resoluções importantes

Como noutro lugar dizemos reuniram as direcções dos Sindicatos Operários e conselho de delegados para apreciar o parecer da comissão administrativa da U. S. O.

A ordem dos trabalhos constava da apreciação do referido parecer já publicado em *A Batalha* de 25-11-94. O delegado da Construção Civil, exprai-se em considerações defensivas numa grande agitação, com o fim de impor aos industriais a reabertura das fábricas e oficinas e no caso de os mesmos o não fazerem conseguir do Estado a iniciação de várias obras urgentes para dar trabalho aos desempregados, e se nem assim se conseguia o remédio, então apelar-se-ia para outras medidas mais energéticas e revolucionárias, enviando para a mesa uma proposta sobre as bolsas de trabalho. Os delegados dos compositores, fabricantes de calçado e construção civil pronunciaram-se sobre o parecer da U. S. O. e o documento das bolsas de trabalho. O delegado dos Cortadores mostra-se favorável ao parecer e aproveita a ocasião para declarar em nome do seu sindicato de que se não se compra em Lisboa a carne mais barata, três ou quatro escudos em quilo a culpa pertence única e exclusivamente ao presidente da Câmara Municipal, dr. Marques da Costa. Faz esta declaração perante os representantes da classe operária organizada, a fim de que a mesma saiba a quem cabem as responsabilidades de tal assunto. Os representantes dos impressores e dos litógrafos lamentam que na Imprensa Nacional e Casa da Moeda se façam horas extraordinárias e serões, sem consideração pelos seus trabalhadores, que são já aos milhares. O representante dos mobiliários alonga-se em considerações sobre a crise exigindo o seu critério, enviando para a mesa uma proposta, que largamente justifica, baseada em sólida argumentação. Fazem ainda uso da palavra apresentando vários alvitreiros os delegados dos metalúrgicos, alfaiates e barbeiros.

Por último e por proposta dos delegados dos têxteis, Litógrafos e E. M. Comércio e Indústria é aprovado para que no próximo domingo se realize um comício público para tratar da crise. Foi aprovado o parecer da U. S. O. assim como todos os outros documentos chegados à mesa e que se referiam ao assunto em debate, baixando a comissão administrativa para esta lhes dar andamento.

Manipuladores de pão de Lisboa
São convidados todos os camaradas manipuladores de pão sem trabalho a inscreverem-se no boletim da Associação todos os dias, das 17 às 18 horas, a fim de se procurar colocação ou trabalho por alguns dias, dando assim cumprimento ao estabelecido na assembleia de 20 do corrente.

Têxteis de Lisboa
De novo se convidam os camaradas desempregados ou a dias reduzidos a inscreverem-se no boletim do Sindicato, todos os dias das 20 às 24 horas.

Sindicato Metalúrgico de Lisboa
Convidam-se os camaradas metalúrgicos que se encontram sem trabalho a virem inscrever-se à sede do Sindicato, das 20 às 22 horas.

Bolsim de trabalho
Os camaradas serralheiros que estão inscritos na sede, na lista dos sem trabalho devem comparecer hoje, às 20 horas, na sede do sindicato, para assunto urgente.

Nos trabalhadores rurais de Benavila
BENAVILA, 24.—Reuniu a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade para se ocupar da crise de trabalho e baixa de salários. Foi presente uma Circular da Federação Rural e o parecer da C. G. T. sobre o assunto, que foram largamente debatidos. A assembleia reconheceu a alta conveniência de optar-se pelos pontos de vista ali defendidos, embora constasse que a crise é quase permanente nesta localidade e não referente à classe rural.

Foram tomadas resoluções conducentes a desenvolver-se uma activa agitação de defesa dos interesses da classe operária.

Canteiros e caboqueiros de Montelavar
São convidados todos os camaradas sócios da Associação dos Canteiros e Caboqueiros de Montelavar a reunirem em assembleia, amanhã, para se ocupar da crise de trabalho e dos desempregados.

Escola de militantes
A comissão administrativa do Núcleo de Juventude (Sindicalista) do Barreiro reuniu ontem, resolvendo iniciar os trabalhos para a fundação duma escola de militantes naquela localidade.

Festas de Solidariedade
Uma festa adiada

A comissão promotora do benefício a Carlos Saldanha em virtude de ainda possuir grande número de bilhetes, resolveu adiar a referida festa para data que oportunamente anunciará.

O camarada Francisco dos Santos, fabricante de calçado, torna público que os dois pares de botas que lhe saíram no sorteio realizado no Sindicato dos Manipuladores de Calçado de Évora os ofereceu, respectivamente, aos presos sociais e doentes da indústria a que pertence.

AS GREVES

Continua a greve dos rurais de Aldegalega em defesa do horário de trabalho

ALDEGALEGA, 23.—Para tratar da questão do horário de trabalho que é o comício do trabalho com 2 horas de sol, realizou-se uma sessão magna nesta Associação. Abriu a sessão o camarada presidente, Francisco Pedro Marques, que fez sentir à assembleia que até hoje os senhores lavradores ainda não responderam, brilhando pela sua má educação; mas encontrando-se com o presidente do sindicato patronal, este diz-lhe que a questão, que está ainda latente, não é da responsabilidade do sindicato, mas sim dum grupo de lavradores. O camarada Marques respondeu-lhe que a questão do horário de trabalho é única e exclusivamente do sindicato dos lavradores, porque tem em seu poder um ofício do sindicato dos lavradores, fazendo também sentir que os lavradores, alguns há, que já venderam as suas sementes, prejudicando estes a vida da Agricultura, procurando a todo o transe que os trabalhadores se rendam pela fome. O camarada José Luís dos Santos diz que a Associação é onde os trabalhadores tratam das suas reivindicações, porque hoje não são trabalhadores que estão em greve, mas sim os lavradores, porque, com os trabalhos por fazer, não nos querem dar trabalho. Aconselha todos os camaradas e companheiras que não atraiçõem o movimento, que a vitória será nossa, aconselhando também todos os trabalhadores a ingressarem na Associação e na Federação, porque uma Associação isolada é como um homem que está num deserto.

No final foi aprovada uma proposta, para que o movimento sobre horário, continue como até hoje.

Terminou com vivas à Federação, à C. G. T. e à Batalha.—C.

O novo presidente trabalhista do México
Plutarco Calles, o futuro presidente do México, acaba de fazer uma viagem à Europa.

A propósito desta viagem publicou o jornal *A Europe Nouvelle* algumas passagens dos discursos por ele feitos, que definem absolutamente o carácter daquele pacificador do México.

«Os inimigos da minha candidatura—disse ele—que são os elementos capitalistas e conservadores do país, dizem que eu sou um demolidor. Não é verdade. Eu sou um inimigo do capital» muito ao contrário, desejo, que ele venha explorar as nossas riquezas naturais; mas quero um capital humanitário, um capital tendo a consciência da sua missão no mundo, e compreendendo que não tem o privilégio feudal de se impor como dono e senhor dos trabalhadores.

Por esta amostra se vê a espécie do governo socialista que domina agora no México, o qual, a exemplo de todos os outros governos existentes no mundo, fuzila grevistas, e persegue os trabalhadores, que ousam reclamar-lhes um pouco mais de bem estar.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade
SITUAÇÃO DOS PRESOS

A pesar das demarches efectuadas, constata este Secretariado que ainda se encontra preso arbitrariamente o operário da construção civil Daniel Severino, que não se sabe ao certo a ordem de quem se encontra cerceado da liberdade há 15 dias, no calabouço da esquadra de Santa Maria, o que se torna deveras lamentável em consequência das ordens dadas pelo presidente do ministério, nesse sentido, isto é, para que fosse restituído a liberdade visto não ter culpa formada e estar preso há mais de 8 dias.

Também este Secretariado constata a transferência de Rodolfo Marques da Costa, para o Limoeiro, grupo B, em consequência da falsa acusação que sobre ele pesa, em referência à bomba em Hotel Frankfurt, e que devido aos caprichos do dr. Barbosa Viana assim se concluiu essa violência depois de 55 dias passados num calabouço sem ar nem luz, na esquadra do Campo Grande.

O Secretariado aguarda que este estado de coisas termine e que as situações equívocas para com os que do trabalho honesto vivem tenha fim, não que diz respeito a constantes perseguições.

A mulher na organização social sindicalista
No Sindicato Unico Metalúrgico, realizou o camarada Mário Domingues, conforme estava anunciado, uma conferência sob o tema «A mulher na organização social sindicalista».

O orador depois de fazer o esquema da organização sindicalista, desde o sindicato, às uniões locais, federações e confederação G. de Trabalho, afirmou que esta organização, hoje de combate, terá após a revolução emancipadora, a engrandecida social que substituirá a defeituosa organização parlamentar e burguesa.

Atacou o parlamento, demonstrando que não corresponde à vontade dos eleitores, e defendeu a substituição deste na sociedade futura, pelo conselho dos sindicatos ou C. G. T., então muito mais completo, devido ao inevitável ingresso nesse conselho de todas as classes—a intelectual, inclusive.

Analisou a necessidade de se fazer interessar a mulher pelas questões sociais, quer como produtora—devido ingressar nos sindicatos profissionais ao lado dos homens—quer propriamente como mulher a quem cabe, como mãe e como esposa uma missão importantíssima no aperfeiçoamento da sociedade.

Depois de Mário Domingues realizou a sua conferência, a camarada Maria Viegas fez uma interessante palestra incitando as mulheres a entrar nas associações de classe e a tomar parte em todas as manifestações colectivas onde se defendam os interesses dos trabalhadores.

No domingo, 7 de Dezembro, realizará o camarada Emilio Costa uma conferência educativa

Respigando...

Não há sob o firmamento nada mais imundo do que a burguesia moralista: é um ser viscoso, que atenta à decência pública e do qual hemos de livrar-nos a todo o custo e pelos meios mais expeditos.

A moral em que durante muitos séculos têm vivido as gerações de mistificadores e exploradores, não é em última análise mais do que a regra de vida tácitamente aceita ou imposta aos indivíduos de um dado ambiente, que se modifica de continuo com o próprio meio.

No momento histórico a que chegámos já não se trata desta ou daquela moral; simples fenómeno reflexo da estrutura económica da sociedade, antes deve ser fixada da maneira seguinte:

«E os trabalhadores, que tudo produzem, ou pelos burgueses, os usurpadores que se apropriam da produção da plebe?»

«E os trabalhadores, que pedem mais salário e menos trabalho, ou pelos patrões, cujo interesse exige dos «seus» operários mais trabalho com menor paga?»

«E os trabalhadores, que se dividem em famílias, pelo «direito» do pai e pelo «direito» do marido, que tem por corolário a submissão de Eva a divisão total dos filhos, segundo o acaso do nascimento, em legítimos, naturais, e adulterinos, ou pela liberdade integral da mulher, dona do seu corpo e igual ao homem?»

«E este o problema, o ponto essencial do futuro?»

Para todo o revolucionário consciente não há, não pode haver mais do que um «desideratum»: o fim das lutas pela tomada de posse, pondo-a em comum, de toda a riqueza social, fruto do trabalho colectivo, e a extinção dos moralistas, pelo matriarcado, a liberdade do amor e a socialização da educação.

F. STACKELBERG.

A VOZ DA CADEIA
Comunica-nos Alexandre Pires Soares Macias ter recebido do Sindicato dos Operários Barbeiros 50\$00.

Após 55 dias de prisão sem culpa formada, foi antontem enviado à Boa-Hora donde transitou para esta cadeia o camarada Rodolfo Marques da Costa, o qual terá que esperar durante muitos meses que o julgamento por um delito que não cometeu.

Encontra-se grupo B onde recebe visitas das 12 às 14 horas.

Também aqui se encontra o operário barbeiro Alexandre Pires Soares Macias, que estava no forte de Monsanto.

FESTAS ASSOCIATIVAS
O aniversário do Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa

É no próximo domingo que se comemora o 1.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa na sua sede, rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 1.º, com o seguinte programa:

Às 13 horas, concerto por um grupo de ex-alunos do Asilo Escola António Feliciano Castilho; às 14, sessão solene e inauguração da bandeira; às 17, conferência pelo dr. Carneiro de Moura; das 18 às 21, concerto pela Academia Filarmónica Verdi; das 22 às 24 horas, canções sociais.

Tribunal de Arbitros Avindores
Para se apreciar a conduta dos delegados operários ao Tribunal de Arbitros Avindores, devem os mesmos reunir hoje, pelas 21 horas, na sede da U. S. O.

Policlinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres
Medicina, coração e pulmões—Dr. Armando Naveiro—4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—4 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—11 e às 5 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—9 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Pereira—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Meades Belo—3 horas.
Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—4 horas.
Cancro e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raios X—Dr. José de Pádua—4 horas.
Análises—Dr. Gabriela Beato—4 horas.

Efeitos da propriedade privada
No lugar de Fontelas, próximo de Reguengo Grande, residem Manuel Izidoro e seus cunhados Augusto Teodoro e António Príncipe, 31 anos, todos trabalhadores e dali naturais. Ontem, por questões de partilhas, houve entre o Manuel e o Izidoro uma violenta discussão, à qual o António Príncipe pôs termo obrigando o Teodoro a recolher a casa. Este gesto exasperou o Izidoro, que puxou por uma espingarda caçadeira, de que estava munido, e disparou-a contra o António Príncipe, indo a carga atingir este no ventre e braços. O ferido veio para Lisboa, dando entrada no hospital de São José, onde recolheu à sala de observações.

Trabalhadores: Lede A BATALHA

Mais um artistico selo de propaganda araba de sair com a remodelação de A BATALHA

CARTA COM 100 SELOS UM ESCUDO

UMA FESTA ADIADA

UMA FESTA ADIADA

UMA FESTA ADIADA

UMA FESTA ADIADA

O SINDICALISMO EM MARCHA

Uma nova União de Sindicatos Operários em organização

VILA FRANCA DE XIRA, 25.—Na Associação dos Trabalhadores Rurais voltaram a reunir as direcções dos sindicatos locais, tendo comparecido: Rurais, Construção Civil, Descarregadores de Mar e Terra de Vila Franca de Xira do Carregado.

O fim da reunião consistia em serem estudadas as bases da constituição da U. S. O. local.

Exposta pelo presidente a ordem de trabalhos, o mesmo sentiu que a C. G. T. por intermédio da sua Secção de União não se fizesse presente como estava convidada, tendo o delegado dos rurais proposto um voto de protesto contra o causador do não envio de delegados, sendo aprovado.

O delegado da construção civil propõe para que sejam enviados delegados a fim de se organizar a União Local, sendo igualmente aprovado.

Discutiu-se também a ideia das Camaras Sindicais, que foi preferida, como organismo mais adequado às exigências do momento.

Ocupou-se por último da autonomia sindical dos organismos sindicais, sendo todos os delegados unânimes em reconhecerem a sua importância.

NA BOA-HORA
respondem hoje dois operários como presumíveis autores dum atentado que não se deu

É hoje que se realiza, pelas 12 horas, no 2.º distrito criminal (Boa-Hora), o julgamento dos operários Alvaro Damas e José Alves dos Santos, acusados pela policia de pretenderem atentar contra a vida do então presidente do ministério António Maria da Silva.

Este julgamento deve ser interessante porque nele irá a policia, decerto, demonstrar a sua agudeza, pois que nos acusados conseguiu descobrir dois criminosos tam temíveis que, sem armas de espécie alguma, pretendiam assassinar um homem que andava constantemente guardado pela mesma policia.

As vítimas desta fantástica acusação pedem às suas testemunhas de defesa que compareçam no tribunal à hora indicada para que o seu julgamento não seja adiado e não se prolongue, por consequência, o seu doloroso calvário.

Consultas Jurídicas
Hoje, pelas 21 horas, realizam-se as consultas dadas pelos advogados drs. Sobral de Campos e Campos Lima a todos os operários sindicados que para isso apresentem a caderneta confederal.

DO ESTATUTO CONFEDERAL
CAPITULO I
Dos objectivos

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salário e da patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os demais trabalhadores paízes, para a luta comum, a uma, comum, inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Mutualismo e cooperativismo
Caixa de previdência do pessoal dos hospitais.—Reuniu o conselho administrativo, que tomou conhecimento do decreto que abrange o pessoal do hospital Hospital, Manicómio e Instituto Câmara Pestana, resolvendo conceder o subsídio à viúva de Coelho Flor.

Conferência Inter-Sindical Gráfica
Reúnem hoje, às 21 horas, as direcções dos sindicatos gráficos de Lisboa para apreciarem os trabalhos da conferência inter-sindical gráfica e dar andamento às suas resoluções.

Rendimentos dos operários
Na enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, deu entrada António Augusto de Pinho, 30 anos, descarregador, de Melgaço, residente na rua General Pereira de Eça, 30, que a bordo de um vapor da Mala Real foi colhido por uma pedra, ficando ferido na cabeça.

Confederação Geral do Trabalho
A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salário e da patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os demais trabalhadores paízes, para a luta comum, a uma, comum, inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Confederação Geral do Trabalho
A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salário e da patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os demais trabalhadores paízes, para a luta comum, a uma, comum, inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Confederação Geral do Trabalho
A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º—O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física.

2.º—Desenvolver, fora de toda a escola politica ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado para a luta pelo desaparecimento do salário e da patronato, e posse de todos os meios de produção.

3.º—Manter as mais estreitas relações de solidariedade com os demais trabalhadores paízes, para a luta comum, a uma, comum, inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

VIDA SINDICAL

U. S. O.

Conselho de delegados e representantes das direcções
Em continuação dos trabalhos, iniciados no passado dia 21 reuniu este organismo, com a presença dos organismos seguintes: Litógrafos, Têxteis, Tráfego, Descarregadores de Mar e Terra, Manipuladores de Calçado, E. M. Comércio e Indústria, Alfaiates, Escritórios, Construção Civil, Cortadores, Mobiliários, Corticeiros de Lisboa, Condutores de Carroças, Manipuladores de Pão, Barbeiros, Metalúrgicos, Impressores, Compositores e Refinadores de Açúcar.

Antes da ordem dos trabalhos um membro da comissão administrativa esclareceu não ser verdadeira a notícia publicada em *A Batalha*, acerca de uma entrevista com o presidente do ministério a propósito da crise de trabalho. Este organismo, diz, não encetava demarches sem que o Conselho se pronunciasse definitivamente sobre o caso, sendo, segundo parece, a nota fornecida pela Agência.

O delegado dos manipuladores de calçado insurgiu-se contra as afirmações feitas na Federação Marítima por José de Almeida e enviou para a mesa o seguinte documento: «Os delegados dos operários manipuladores de calçado, replem as insinuações feitas por um delegado da Federação Marítima dirigidas ao jornal *A Batalha*, solidarizando-se assim com o protesto das camaradas que fazem parte do corpo de redacção. Lisboa, 26 de Novembro de 1924. (Ass.) Rozeno José Viana, Fernando Rodrigues, António Martins, Belmiro Cotrim Simões e Joaquim Celestino». Fazem também uso da palavra sobre o caso os delegados dos Metalúrgicos, Cortadores, Caixeiros, Pessoal do Tráfego, E. M. Comércio e Indústria e Pessoal de Camaras que lamentam e protestam contra tais afirmações.

O delegado dos Compositores levanta o seu mais veemente protesto contra a infâmia e bárbara sentença com que foi atingido Manuel Ramo, afirmando que quem a justiça burguesa condenou não foi aquele camarada mas sim a organização sindicalista e revolucionária. Os representantes da Construção Civil associam-se às afirmações da camarada anterior e propõem, sendo aprovado, que todos os sindicatos promovam sessões de protesto contra tal monstruosidade, e oficial ao citado camarada levando-lhe a expressão da nossa solidariedade.

Em seguida apreciou a crise de trabalho, como noutro lugar nos referimos.

Comissão Administrativa
Para prosseguir na apreciação a fim de pôr em prática as resoluções do Conselho de Delegados reúne hoje, novamente, a Comissão Administrativa.

COMUNICAÇÕES
União Têxtil—Reuniu a assembleia que apreciou vários assuntos.

Ocupou-se do pedido de demissão do primeiro secretário Henrique Marques, resolvendo não aceitar-lo em virtude de estar próximo do fim da gerência e a escrita se encontrar atrasada, pelo que resolveu fazer sentir aquele camarada este desejo.

A questão da fábrica Vilamar, que encerrou as suas portas, mereceu larga discussão constataando a assembleia que a pesar de todos os esforços empregados não foi possível demover os seus proprietários do propósito em que se encontram.

CONVOCAÇÕES
REÚNEM HOJE:
Federação dos Empregados no Comércio—Junta Sul.—Para assunto urgente que se relaciona com a vida de um sindicato federado, reúne extraordinariamente, pelas 21 horas, esta Junta.

Compositores Tipográficos—A direcção conjuntamente o conselho fiscal, para assuntos de immediata realização, sendo necessária a comparencia de todos os seus membros, às 18 horas.

Operários do Município—Às 20 horas, a assembleia geral, para a apreciação do projecto de estatutos do Sindicato Unico dos Operários Municipais.

S. U. Mobiliário—Pelas 21 horas, assembleia geral, para apreciar um parecer sobre o órgão corporativo e discutir assuntos diversos de interesse para a classe.

Sindicato Unico Metalúrgico—A assembleia geral, pelas 20.30 horas, em segunda convocação, com o seguinte ordem de trabalhos: Apreciar uma circular da Federação; nomear delegados aos Tribunais dos Arbitros Avindores e Acidentes no Trabalho e resolver qual a atitude que a classe deve seguir perante a crise presente.

Secção de Electricistas—Pelas 19 horas a Comissão de Defesa e Estudo, para assunto inadivél.

Manipuladores de Pão—A comissão de melhoramentos, às 17 horas, devendo comparecer os componentes da referida comissão, para um assunto de grande importância.

S. U. da Construção Civil—Secção profissional dos pedreiros—A assembleia geral, pelas 21 horas, que se ocupará de vários assuntos e nomeará os vogais delegados aos tribunais dos Arbitros Avindores e Acidentes de Trabalho.

SINDICATOS DA PROVINCIA
União dos Sindicatos Operários do Porto—Reuniu como de costume, o Conselho Federal da União dos Sindicatos Operários.

Lida e aprovada a acta, o delegado metalúrgico pergunta sobre o motivo porque não foi publicado, em *A Batalha*, o extracto da sessão transacta.

Explicado pelo secretário geral que isso fora devido ao seu codelgado não ter concluído, como era seu dever, todos os apontamentos da reunião, não podendo, pois, deixá-los, como está combinado, na caixa da União, a fim do correspondente lá ir buscá-los quando os fazeres não lhe permitirem assistir directamente às sessões do Conselho—o delegado metalúrgico Saul de Sousa apresenta o seguinte declaração:

«O abaixo assinado, delegado do Sindicato Unico Metalúrgico, conscio de bem interpretar o sentir do organismo que representa, declara ao Conselho que o procedimento do seu codelgado Anastácio

Ramos não traduz a orientação do seu organismo, razão porque, entendendo ser necessário terminar com incompatibilidades dentro da sua delegação e que os delegados, única e simplesmente, representem o seu sindicato, resolve levar ao conhecimento do seu organismo a atitude do referido seu codelgado para sobre o mesmo se pronunciar.»

Entre o expediente, figuram dois officios: um do Conselho Inter-federal da Federação Portuguesa do Livro e do Jornal, convidando a U. S. O. a fazer-se representar na Conferência Inter-sindical Gráfica do Norte; e outro da Caixa Geral dos Depósitos, explicando os motivos da sua resolução em restringir a avaliação das garantias sobre os objectos empenhados na secção da Casa de Crédito Popular. No entanto, a «Administração da Caixa, obtemperando, tanto quanto possível, ao solicitado pela U. S. O., determinou reduzir a 20 %, em vez de 30 %, o reembolso dos penhores.»

O Conselho reconhece que quando o escudo se desvalorizou, a Caixa Geral dos Depósitos não indemnizou os clientes. Além disso havendo um contrato com força de lei, o Estado deve cumpri-lo. Em conformidade com esta opinião, não considera ainda como aceitável a última deliberação daquele estabelecimento official.

Por fim, nomeiam-se os camaradas que hão de representar a Delegação Confederal do Norte, que são os seguintes: Júlio de Campos, António Libório, Ribeiro Dias, Mário de Carvalho e Saul de Sousa.

A seguir, Inácio Santos Viseu apresentou o mapa das receitas e despesas com o espectáculo que realizou, há tempos, em nome da União, sendo aprovado.

Sindicato da Construção Civil de Viana do Castelo—Reuniu as comissões administrativa e de melhoramentos, para apreciar os trabalhos da comissão que foi avistada com o sr. governador civil, junta autónoma e obras públicas.

A comissão fez ver que se avistou com essas entidades, e que foi por elas declarada que têm falta de verba para desenvolver os trabalhos que estão ao seu alcance e que já reclamaram verba ao governo que não lhe respondem.

Também foi tomada em consideração uma circular enviada pela Bolsa do Trabalho, sendo resolvido official-lhe.

Ocupando-se doutros assuntos de interesse geral tomaram-se resoluções importantes.

Trabalhadores Rurais de Benavila—Reuniu em assembleia geral para apreciar vários assuntos, entre eles uma circular dos Rurais de Cabeço de Vide, pedindo auxílio para a viúva e filho dum camarada que morreu soterrado num poço; um officio dos Rurais do Ervedal e outros dos Rurais de Aviz.

Sobre este ultimo foi feita uma análise às pretensões destes camaradas, sendo resolvido responder-lhes fazendo-lhe sentir os pontos de vista deste sindicato. Quanto ao officio de Ervedal foi reconhecida a sua razão ficando o caso sanado. Resolven-se também abrir uma subscrição para acudir ao apelo dos rurais de Cabeço de Vide.

Foi também conhecida a fraquesa em que se encontra a organização do conselho de Aviz para enfrentar um ataque da parte dos lavradores, sendo aprovada uma moção que conclue por propor aos sindicatos de Aviz e Ervedal a constituição duma comissão dos três sindicatos, comissão que se encarregará de levantar o moral da organização do conselho, que de há tempo a esta parte se vem arrastando numa apatia criminosa, dada a importância dos trabalhos em preparação e de esperar que os trabalhadores correspondam aos apelos da comissão que em breve iniciará os seus trabalhos.

JUVENTUDES SINDICALISTAS
Núcleo de Lisboa—Secção da Meia Laranja—Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas.

Núcleo do Barreiro—Reúne hoje, pelas 21 horas para estudar a maneira de comemorar a data de 29 de Dezembro.

Cooperativa de Crédito e Consumo do Pessoal dos Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra
Campo de Santa Clara, 87, 1.º

Assembleia geral
1.ª CONVOCAÇÃO ORDINÁRIA
São convidados todos os sócios a reunir no próximo dia 3 de Dezembro de 1924, pelas 20 horas, sendo a Ordem dos trabalhos: Leitura, discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1923.

Em face da carestia do papel e mão de obra foi resolvido não se mandar imprimir o relatório, pelo que se previne todos os camaradas que a escrita da nossa Cooperativa se encontra patente na sede, durante oito dias, a partir de hoje, das 10 às 18 horas.

Lisboa, 26 de novembro de 1924.—O